

Marca-passo fabricado no Brasil pode curar 500 mil portadores do mal de Chagas

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 500 mil entre os 10 milhões de portadores da doença de Chagas no Brasil poderiam ser salvos, se utilizassem o aparelho Marca-Passo, já fabricado no país.

Cinco por cento dos chagásicos brasileiros têm deficiências em seu sistema de condução — que permite levar energia ao músculo do coração — mas 99% destes não possuem recursos para comprar o aparelho e, provavelmente, nem tomam conhecimento de seu problema. Esta será uma das maiores preocupações da Associação dos Portadores de Marca-Passos que será criada hoje, às 20 horas, por um grupo de pessoas que usam o aparelho.

Objetivos

A Associação, que terá sua primeira assembléia hoje à noite, no Nacional Clube, vai cuidar dos interesses comuns dos portadores de marca-passos, que somam aproximadamente 5 mil no Brasil e 150 mil no mundo inteiro. Um dos principais problemas dos pacientes com problemas de condução no coração é o psicológico. Segundo um especialista desta Capital, as pessoas na sua maioria se assustam quando tomam conhecimento de que serão operadas e que terão um aparelho adaptado ao corpo.

É como acontece quando um paciente é informado de que terá um órgão extirpado.

A entidade vai reunir, além dos portadores de

marca-passo, todos que se interessam pelo problema.

Prezende criar um serviço de informações que poderá beneficiar o trabalho de diagnóstico e recuperação.

Será criado um consórcio de marca-passos, pois o aparelho custa até Cr\$ 4 mil e um bom número de pessoas que dele necessitam não está em condições de comprá-lo, sendo que os chagásicos são, normalmente, pessoas de baixo nível econômico.

A Associação deverá criar um serviço especial para o interior do país, que visitará locais de difícil acesso para examinar pacientes chagásicos e, depois do diagnóstico, os incluirão num cadastramento para receberem tratamento e apoio necessários.

Como funciona

O marca-passo transmite impulsos ao coração, quando o sistema de condução apresenta deficiências. O aparelho é alimentado com energia de pilhas de mercúrio (tipo convencional) ou de urânio (atômica). A substituição da pilha é feita em período que vai de dois a 10 anos.

Há marca-passos com funcionamento constante e os de demanda só entram em atividade quando o coração pára. Os primeiros já são fabricados no Hospital das Clínicas, no Instituto de Cardiologia, que vende um aparelho por Cr\$1 mil e 200.